ISSN: 2358-8829

APRENDIZAGENS BASEADAS EM PROJETOS: PRÁTICAS INOVADORAS PARA POTENCIALIZAR A ALFABETIZAÇÃO

Severina Florencio da Silva[1]
Francilha Florêncio da Silva [2]
Íris Araújo da Silva[3]
Wellington Pedro da Silva[4]
Lenilza da Silva Ramos [5]

INTRODUÇÃO

Esse trabalho se configura como uma intervenção pedagógica realizada na turma do 2º ano em uma escola da rede pública no município de Curral de Cima, Paraíba. Tem como objetivo geral: Desenvolver habilidades de fluência leitora e interpretação textual, como objetivos específicos: estimular o interesse pela leitura e literatura; ampliar os conhecimentos linguísticos e cultural dos alunos; e, por fim, conhecer e identificar gêneros textuais.

O projeto realizado envolveu a Maleta da leitura e a Sacola viajante, material confeccionado para motivar o gosto pela leitura, dentro desses materiais haviam fichas de leituras e livros paradidáticos para que os alunos levassem para suas casas e realizassem a leitura com seus familiares e na sala de aula apresentavam as histórias para os demais colegas e ganhavam uma estrelinha como reforço positivo, ao final do ano letivo participaram de um campeonato de leitura juntamente com os demais alunos do município. As atividades foram desenvolvidas durante todo o ano letivo de 2025.

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, foi realizada como uma intervenção pedagógica para aprimorar a leitura das crianças. Para a fundamentação deste trabalho utilizamos os teóricos: BNCC (2019); Soares (2005); Ferreiro (2011).

[1]Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, severinaflorencio@gmail.com;
[2]Mestranda do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Santa Catarina- UNISCA, francilhaprof@gmail.com;
[3]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, irisaraujo330@gmail.com;
[4]Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, pedro34cdc@gmail.com;
[5]Doutora em Ciências da Educação pela Word University Ecumenical, lenilzaramos@hotmail.com;

ISSN: 2358-8829

Por meio das atividades tivemos como resultados o interesse e o gosto pela leitura, o aprimoramento da fluência leitora, a ampliação do vocabulário, a melhora na comunicação oral, como a organização e exposição de ideias, bem como houve maior participação e engajamento das famílias, portanto, essas práticas foram de suma importância para o desenvolvimento de habilidades essenciais no processo de alfabetização.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, que foi realizada durante todo ano letivo de 2025, como intervenção pedagógica para aprimorar a leitura das crianças. O projeto de intervenção realizado na turma do 2º ano foram: a Maleta da leitura e a Sacola viajante, práticas importantes para o aprimoramento e desenvolvimento de habilidades fundamentais para a alfabetização e o letramento.

Sabendo do baixo índice de leitura dos alunos no início do ano letivo e da necessidade de criar estratégias inovadoras para estimular o hábito da leitura e garantir uma aprendizagem de qualidade, essas práticas foram planejadas para serem desenvolvidas na sala de aula em dias estratégicos e também com a participação das famílias.

As práticas de leituras foram iniciadas no mês de maio objetivando o desenvolvimento de habilidades de fluência leitora e interpretação textual dos alunos nos anos iniciais, bem como criar possibilidades de aproximar as famílias do contexto escolar.

A Maleta da leitura e Sacola viajante foram práticas que tiveram como objetivo criar uma ponte entre escola e família, despertando o interesse e prazer pela leitura. A maleta e a sacola foram personalizadas e materiais selecionados de acordo com o nível de leitura dos alunos. A criança levava para casa a maleta ou sacola com livros, diversos gêneros textuais, ou fichas de leitura adequada ao seu perfil leitor, em dias alternados, fazia a leitura junto com a família e no dia seguinte compartilhava as experiências vivenciadas com os colegas.

Como estímulo positivo a criança ao compartilhar sua leitura ganhava uma estrelinha que era inserida em um gráfico com o nome da criança que ficava exposto em um cartaz na parede da sala de aula. Esse gráfico, tinha como objetivo acompanhar o percurso de leitura do estudante, além de motivar a prática leitora. Quando o aluno chegasse ao topo do gráfico era considerado a Estrela da Leitura, recebendo o título e brindes como estímulo positivo.

As ações com o projeto tornaram-se práticas permanentes, todos dias no início das aulas, no momento da leitura deleite, os alunos eram conduzidos até o Cantinho da Leitura, ambiente

ISSN: 2358-8829

alfabetizador criado dentro da sala de aula, neste espaço, os alunos tinham a oportunidade de socializar com os colegas as experiências de leitura vivenciadas com suas famílias.

Ao final do ano letivo os alunos participaram de um campeonato municipal de leitura, juntamente com os demais estudantes do município. O campeonato de leitura aconteceu em duas etapas, a primeira foi realizada na escola no mês de novembro, com todos os estudantes do 2º ano, o ganhador dessa competição interna foi competir com os outros alunos da rede municipal. No campeonato municipal os alunos foram convidados a ler uma quantidade de palavras em fichas de leitura, a leitura foi cronometrada em um minuto, o aluno que conseguisse ler o maior número de palavra corretas em menos tempo era considerado o Campeão da Leitura, sendo recompensado com certificado e prêmios.

Essas práticas de leituras por meio do projeto Maleta viajante e Sacola da leitura, foram importantes estratégias para incluir as famílias no processo de ensino e aprendizagem, bem como, fortalecer os laços entre família e escola, despertar o gosto pela leitura de forma lúdica e prazerosa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O direito a alfetização é garantido pelos documentos oficiais para todos os alunos desde os primeiros anos de escolarização, constituindo uma etapa fundamental no processo de formação do sujeito, deve ser consolidada nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental- anos iniciais, as ações pedagógicas devem "garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos"(BRASIL, 2019, p. 61).

Nesse contexto, a alfabetização possibilita a apropriação do sistema de escrita e amplia as possibilidades de participação nas diferentes práticas sociais. Dessa forma, a leitura ocupa um lugar de destaque, pois não se limita à decodificação de palavras, envolvendo também a compreensão e a construção de sentidos.

Na perspectiva de Magda Soares dois conceitos são considerados importantes para o desenvolvimento da linguagem e formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade, a alfabetização e o letramento.

> O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades

ISSN: 2358-8829

> motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES, 2005, p. 24)

Sendo assim, os conhecimentos e procedimentos envolvem a relação entre a escrita e sua representação, e a capacidade motora e cognitiva refere-se as habilidades de ler e escrever seguindo a direção correta. Desse modo, a alfabetização é um processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita.

Para o conceito de letramento é enfatizado como "o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita" (SOARES, 2005, p. 50). Portanto, a alfabetização e o letramento são processos distintos, porém indissociáveis, uma vez que a aprendizagem do sistema de escrita deve ocorrer articulada às práticas sociais de leitura e escrita.

Nessa concepção, a alfabetização refere-se ao ensino de habilidades básicas de leitura e escrita, enquanto o letramento amplia seu conceito para o domínio da linguagem em diferentes contextos sociais e culturais. É importante que o professor alfabetizador trabalhe esses dois processos simultaneamente em sala de aula tornando a aprendizagem mais significativa, facilitando o ensino das competências e habilidades essenciais de leitura que são requisitos básicos para a formação integral do estudante.

No processo de alfabetização, o desenvolvimento da fluência leitora também assume um papel importante. A fluência está relacionada à capacidade do aluno realizar a leitura de um texto com velocidade, precisão e prosódia, ou seja, ler sem dificuldades, voltando sua atenção para compreensão do que é lido, sem precisar se preoculpar em decodificar palavras.

A plataforma PARC/ CAED 2024, conceitua essas três habilidades fundamentais para avaliar a fluência em leitura, a precisão: capacidade de identificar corretamente as palavras escritas, a velocidade: diz respeito à rapidez com que a leitura é efetuada e a prosódia: capacidade do leitor de compreender e transmitir na leitura aspectos do texto.

Para que essas habilidades sejam desenvolvidas, é necessário que a escola proporcione práticas frequentes e diversificadas de leitura, considerando a realidade e o nível de aprendizagem dos estudantes, oferecendo oportunidades e diferentes estátegias de motivação para insentivar o gosto pela leitura.

Existem diversas práticas que podem facilitar esse processo de aquisição da fluência leitora como: a leitura de textos de linguagem acessível a realidade do aluno, leitura em voz alta, leitura repetidas, estratégias de acompamhamento de leitura com uso de marcadores temporal e registros da evolução em fichas de monitoramento.

ISSN: 2358-8829

Assim, as práticas de leitura desenvolvidas nos anos iniciais, especialmente no ciclo de alfabetização, precisam considerar tanto a apropriação do sistema de escrita quanto o uso social da linguagem escrita. A perspectiva apresentada por Magda Soares contribui para compreender que formar leitores não significa apenas ensinar a criança a decodificar palavras, mas criar condições para que ela compreenda, interprete e utilize a leitura em diferentes situações.

Nesse sentido, o trabalho sistemático como a intervenção pedágogica do projeto Maleta da leitura e Sacola viajante podem contribuir para o avanço e aprimoramento das aprendizagens necessárias no processo de alfabetização.

A pesquisadora Emília Ferreiro, fundamentada na teoria de Jean Piaget, trás grandes contibuições para o processo de alfabetização, ao enfatizar que a criança é um sujeito ativo na sociedade, que tem capacidade de pensar, investigar e formular suas próprias hipóteses de leitura e escrita. Na visão da autora o desenvolvimento da alfabetização ocorre em um ambiente social, com a interação e contato com recursos pedagógicos. Para a autora:

> O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem duvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tetam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam. Este é o significado profundo da noção de assimilação que Piaget coloca no ângulo de sua teoria (FERREIRO, 1996, p. 24).

Nesse sentido, a criança precisa da interação com um adulto ou outra criança para que possa desfrutar de experiências e construir seu conhecimento. A intervensão do professor é fundamental nesse processo, ao proporcionar situações de aprendizagem que estimulem a curiosidade, reflexão e participação ativa nas atividades de alfabetização.

Nesse processo, o contato com diferentes gêneros textuais, leitura compartilhada, escrita espontânea e práticas de leitura e escrita, contribuem para que a criança compreenda a linguagem escrita e desenvolva competências ecessecias para sua formação cultural e social.

Outro fator que interfere no desenvolvimento da aquizição das habilidades de leitura e escrita é a procedência social dos sujeitos. Emília Ferreiro enfatiza que:

> A criança que cresce em um meio “letrado” está exposta à influência de uma série de ações. E quando dizemos ações, neste contexto, queremos dizer interações. Através das interações adulto-adulto, adulto-criança e criança entre si, criam-se as condições para a inteligibilidade dos síbolos. A experiência com leitores de textos informa sobre a posssibilidade de interpretação dos mesmos, sobre as exigências desta interpretação e sobre as ações pertinentes, convencionalmente estabelecidas. Aqueles que conhecem, a função social da escrita dão-lhe forma explícita e existência objetiva através de ações interindividuais (FERREIRO, 2011, p. 58).

Nesse contexto a capacidade cognitiva da criança não pode ser atribuída a distância entre um grupo social de outro, as divergências no processo de ensino aprendizagem podem está

ISSN: 2358-8829

realacionados ao maior ou menor acesso a textos lidos e escritos, desde a infância. A criança que vive em um ambiente que estimula a leitura e a escrita desde cedo, tem mais possibilidades de desenvolver essas habilidades.

Dessa modo, o ambiente social que a criança vive, o acesso e as oportunidades ao contato com diversos gêneros textuais desde os primeiros anos de escolarização, interferem significativamente nesse processo de construção do conhecimeto.

A escola tem a função de garantir a formação integral do estudante e para issso ela precisa proporsionar ao aluno condições de acesso e permanência na escola, garantindo aprendizagens congruente a realidade da criança.

A BNCC, como um documentos norteador das aprendizagens adequadas para cada etapa da educação, também resalta que:

> Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2019, p. 61)

Dessa forma, o documento norteador enfatiza a importância da continuidade das aprendizagens, valorizando o repertório cultural dos estudantes, além de intencificar que nos dois primeiros anos do ensino fudamental, as ações pedagógicas sejam voltadas para as crianças se apropriarem do sistema de escrita alfabética, e nos três anos seguintes a evolução do conhecimento seja pautado pela consolidação das aprendizagens anteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de intervenção realizado na turma do 2º ano que envolveu a Maleta da leitura e a Sacola viajante, foram importantes práticas que estimularam o desenvolvimento de habilidades essenciais de leitura e compreensão textual.

O ato de ler é uma atividade ativa e complexa, que vai muito além da identificação de letras e palavras, requer o entendimento, a interpretação, o conhecimento linguístico, o saber usar a leitura e a escrita em diferentes práticas sociais, esse ato acompanha o indivíduo por toda sua vida.

Sabendo da importância da leitura para formação humana, do baixo índice de leitura dos alunos no início do ano letivo e da necessidade de criar estratégias inovadoras para estimular o

ISSN: 2358-8829

hábito da leitura e garantir uma aprendizagem de qualidade, essas práticas que potencializaram a alfabetização, foram planejadas para serem desenvolvidas na sala de aula em dias estratégicos e também com a participação das famílias.

As atividades envolvendo os recursos Maleta da leitura e Sacola viajante resultaram no interesse expressivo dos alunos pela leitura de diversos gêneros textuais, estimulou o gosto pela leitura espontânea, o aprimoramento e avanço da fluência leitora, visto que, ao final do ano letivo 70% dos alunos conseguiram alcançar os níveis de leitura entre leitor iniciante e fluente, reduzindo assim, o índice de alunos no nível de Pré-leitor.

As práticas com o projeto também ampliaram o vocabulário dos estudantes, permitindo conhecimentos de novas palavras, a apropriação do sistema de escrita, a melhora da comunicação oral, como a organização e exposição de ideias, além da participação e engajamento das famílias, portanto, essas práticas foram de suma importância para o desenvolvimento de habilidades essenciais para processo de alfabetização.

O trabalho sistematizado com o projeto proporcionou não só que os alunos melhorassem em vários aspectos, mas também permitiu que o professor acompanhasse esse processo pelo registro mensal da evolução do aluno, na ficha de acompanhamento da fluência leitora, analisando os resultados positivos, criando novas rotas para os pontos negativos e fortalecendo diariamente o aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

O processo de acompanhar o desenvolvimento da criança, permite entender que a aquisição do conhecimento e a consolidação das aprendizagens senguem um percurso cronológico, não acontece de um dia para noite, todas as ações precisam ser contínuas e avaliadas, para que possam atender as realidades de todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado teve como objetivo mostrar as práticas de leitura realizanda por meio do projeto Maleta da leitura e Sacola vianjante que foram desenvolvidas na turma dos anos inicias em uma escola municipal no interior da Paraíba. As atividades elaboradas foram estátegias de suma importância para a consolidadção das aprendizagens necessárias para o ciclo de alfabetização.

Em síntese, as práticas destacadas como inovadoras não se limitam necessariamente a criação de algo novo, nunca visto antes, mas a inovação e transformação de algo já existente, o uso de algo que já existe com novas pespectivas.

ISSN: 2358-8829

Assim, a intervensão pedagógiaca baseada em projeto contribui expressivamente nos anos iniciais com a alfabetização e o letramento, ou seja, o ensino de habilidades básicas de leitura e escrita e ao domínio da linguagem em diferentes contextos sociais e culturais.

Verificou-se que o acompanhamento da evolução dos alunos pelo registro nas fichas de fluência leitora, pelo perfil de leitor e gráfico da leitura, foram importantes ferramentas para medir a precisão, velocidade e prosódia, habilidades fundamentais da fluência leitora. Esse meio de avaliar fornece aos alfabetizadores dados com as dificuldades específicas de cada estudante, permitido que ele busque procedimentos pedagógicos adequados para cada nível de leitor.

Diante do exposto, conclui-se que as diversas práticas de leitura, devem ser iniciadas desde os primeiros anos de escolarização, permitindo que o aluno tenha contato com diversos tipos de textos, estimulando o gosto pela leitura de forma contínua e com estratégias inovadoras que garantam o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos estudantes, tornando-lhes cidadãos críticos e reflexivos, capazes de saber fazer uso da linguagem oral e escrita em diferentes contextos sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC/SEB/CNE, 2019.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento.** Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.